

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: MÁRCIA NAZARÉ SILVA

TÍTULO: A ECONOMIA SOLIDÁRIA E AS NOVAS POSSIBILIDADES DO MUNDO DO TRABALHO

AUTORES: MÁRCIA NAZARÉ SILVA, MÁRCIA NAZARÉ SILVA

PALAVRA CHAVE: ECONOMIA SOLIDÁRIA, COOPERATIVISMO, SOLIDARIEDADE

RESUMO

TÍTULO DO PROJETO : A economia solidária e as novas possibilidades do mundo do trabalho.

TÍTULO DO TRABALHO A SER APRESENTADO: A economia solidária e as novas possibilidades do mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, Cooperativismo, Solidariedade.

RESUMO : A Economia Solidária (ES) é um conceito que surgiu no final do século XX e retoma a idéia de solidariedade no sistema produtivo em contraposição à idéia do individualismo competitivo característico das sociedades neo-liberais capitalistas.

O conceito se refere à organização de produtores, prestadores de serviços, consumidores, poupadores, credores, entre outros, que se relacionam baseados nos princípios democráticos e igualitários da auto-gestão, promovendo a solidariedade e a justiça entre os membros da organização e todos os demais envolvidos no sistema produtivo.

Dessa forma, o presente trabalho busca explorar a origem e as conquistas desta experiência, analisando-a como um movimento social que revisita o conceito de trabalho em busca de uma nova lógica financeiro-produtiva; uma lógica onde a solidariedade esteja ao centro de sua razão.

Para tanto, buscar-se-á evidenciar a origem histórica e a matriz reivindicatória deste movimento; posteriormente, buscar-se-á apresentar os fundamentos, objetivos e características que norteiam esta ação social, bem como as experiências em destaque no Brasil e na Itália; e por fim, buscar-se-á realizar uma avaliação crítica das possibilidades e desafios ainda a serem alcançados e/ou superados.

A ES tal como é compreendida hoje, tem como antecedente o movimento associativista operário da primeira metade do século XIX na Europa que simbolizava, na sua prática, um ideal de transformação social.

Diante do contexto de opressão e exclusão operária, cresciam os movimentos reivindicatórios que buscavam substituir a figura do empregador no mercado. Sindicalistas e cooperativistas se uniam em vistas à construção de um novo mundo do trabalho.

A principal e primeira referência cooperativa que se possui foi concebida e praticada por Robert Owen (1771-1859). Este sempre testou seus ideais sociais com diversas iniciativas, como por exemplo, a indústria têxtil de New Lamark, a colônia cooperativa de New Harmony, o Labor Exchange (Bolsa de Trabalho), entre outras, sendo que todas estas tentativas buscavam formas de vida baseadas no comércio, salário e preços justos, calculados conforme o número de horas trabalhadas no processo produtivo.

Todas estas experiências tinham como princípio a valorização do ser humano sobre o capital e a igualdade de oportunidades, combatendo o individualismo e a concentração de riquezas predominantes na época.

O projeto será fundamentado na pesquisa bibliográfica e análise da legislação vigente do tema pesquisado buscando uma interpretação teleológica, utilizando para tanto, o método dedutivo. Também foi utilizado o método analítico-sintético ao verificar os textos jurídicos e documentos existentes.

Diversas outras experiências no mesmo sentido introduziram questionamentos sobre os problemas de seu tempo e sobre as conseqüências do sistema de produção adotado. O movimento das comunas, por exemplo, se preocupavam com o princípio da repartição. Estas se distinguiam dos demais movimentos por praticarem a solidariedade simultaneamente na produção, no consumo, na poupança e em todas as áreas da vida social.

Estas possuíam e ainda possuem ideologias distintas (religiosas, anarquistas, nacionalistas e socialistas) e são comumente motivadas por aspirações de uma sociedade igualitária, livre e engajada em movimentos pacifistas e ambientais.

Porém, todas estas experiências, de certo modo, fracassaram ou se esvaziaram com o decorrer do tempo.

Os apelidados "socialistas utópicos" sofreram críticas de ambas as frentes econômicas, sendo acusados por inocência e não-efetividade das suas ações.

Como processo em construção e amadurecimento, o movimento da ES se depara com diversas dificuldades ou desafios que ainda necessitam ser superadas, mas que evidenciam seu caráter revolucionário e aberto à novas possibilidades.

Os principais desafios do movimento circundam a superação de uma cultura individualista, destruidora de qualquer coalizão solidária; investimentos em meios de produção e tecnologia, para que o movimento seja sustentável; o acesso à crédito que viabilize tais investimentos e promova o crescimento e disseminação de sua rede; além, de políticas públicas adequadas ao movimento, que não só apoie e ajude o movimento a se desenvolver, mas que proporcione condições legais para a execução de sua dinâmica econômica.

Quanto à superação da cultura capitalista, o maior desafio se vincula à educação. Educação formal e técnica, mas principalmente a educação solidária e cooperativa.

Assim, a ES deve ser encarada como instrumento de poder econômico, mas também um espaço de organização de base popular, uma força popular e política, um novo referencial de aprendizagem.

Acima de tudo, a ES alia-se a um projeto social onde os movimentos se convergem na luta pela igualdade e pela solidariedade e congrega as mais diversas reivindicações que possuem como objetivo comum a construção de outro ideal de sociedade.